

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5 45

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Agatha Soares de Barros de Araújo
Thelma Spindola
Alan Barboza de Araújo
Karen Silva de Sousa
Ivete Letícia da Silva Tavares

DOI 10.22533/at.ed.1201922115

CAPÍTULO 6 54

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Jailton Luiz Pereira do Nascimento
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Alexandre Nakakura
Rosilaine Gomes dos Santos
Carlos André Moura Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1201922116

CAPÍTULO 7 66

CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rebeka Maria de Oliveira Belo
Monique Oliveira do Nascimento
Andrey Vieira de Queiroga
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Tamyres Millena Ferreira
Mayara Inácio de Oliveira
Gabriela Freire de Almeida Vitorino
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Thaís Remígio Figueirêdo
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1201922117

CAPÍTULO 8 83

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO

Caroline Zottele
Juliana Dal Ongaro
Angela Isabel dos Santos Dullius
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

DOI 10.22533/at.ed.1201922118

CAPÍTULO 9 96

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA

Nathália Marques de Andrade
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Carlos André Moura Arruda

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguiar
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
Karllieny de Oliveira Saraiva	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Augusto César Evelin Rodrigues	
Jociane Cardoso Santos Ferreira	
Jeíse Pereira Rodrigues	
Jumara Andrade de Lima	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
Andréia Pereira dos Santos Gomes	
Bentinelis Braga da Conceição	
Paulliny de Araujo Oliveira	
Rosevalda Cristine Silva Bezerra	
Camilla Lohanny Azevedo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Adriana Oliveira Magalhães	
Annelyse Barbosa Silva	
Cristiane dos Santos	
Kélbias Correa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
Jhenyfer Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
Laís Freitas Beck	
Igor de Oliveira Lopes	
Isabel Cristina Wingert	
Kátia Fernanda Souza de Souza	
Raquel de Almeida	
Rithiely Allana Bárbaro	
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto	
Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
Jéssyca Slompo Freitas	
Maria Lúcia Raimondo	
Maria Isabel Raimondo Ferraz	
Alexandra Bittencourt Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPسيا COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Jailton Luiz Pereira do Nascimento

Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará –
FAECE
Fortaleza-Ceará

Ana Claudia Queiroz Bonfin

Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará –
FAECE
Fortaleza-Ceará

José Musse Costa Lima Jereissati

Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará –
FAECE
Fortaleza-Ceará

Alexandre Nakakura

Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará –
FAECE
Fortaleza-Ceará

Rosilaine Gomes dos Santos

Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará –
FAECE
Fortaleza-Ceará

Carlos André Moura Arruda

Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará –
FAECE
Fortaleza-Ceará

RESUMO: O câncer é hoje uma das maiores causas de morte na população mundial. O exame citopatológico é um método simples onde permite detectar possíveis alterações do colo uterino, onde se constitui até hoje o

método mais indicado para o rastreamento de forma precoce do câncer de colo de útero. Objetiva-se identificar os sentimentos que os Acadêmicos de Enfermagem em campo de Estágio Supervisionado sentem ao praticar o exame citopatológico. Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica, que ocorreu na Clínica Escola da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, no período de março a outubro de 2014. A população foi composta por 16 acadêmicos de enfermagem e a coleta de dados foi baseada na técnica do discurso coletivo. Utilizando-se os conceitos da fenomenologia interpretativa e existencial para a análise dos dados. Constatou-se que o acadêmico de enfermagem que acompanha as mulheres na realização do exame citopatológico deve possuir atributos como: empatia, calor humano, simplicidade, capacidade de ouvir, transmitindo, assim, segurança às usuárias, colocando-se dessa forma no lugar dessas pessoas. O futuro profissional deve estar atento, para uma melhor qualidade do atendimento, às queixas, às dúvidas e às ansiedades, desenvolvendo assim uma capacidade de interação em relação aos aspectos emocionais da paciente. Pretende-se que este estudo contribua para o conhecimento dos sentimentos dos Acadêmicos de Enfermagem na realização do exame citopatológico em seus primeiros contatos com a paciente e a prática, permitindo

ainda realizar modificações ou aprimorando conhecimentos e condutas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher, Enfermagem, Educação em Enfermagem.

NURSING EXPERIENCE IN THE ACADEMIC ACHIEVEMENT EXAMINATION PAP: AN APPROACH PHENOMENOLOGICAL

ABSTRACT: Cancer is today one of the leading causes of death in the world population. The cytopathological examination is a simple method to detect possible changes in the cervix, which is still the best method for early screening of cervical cancer. The objective is to identify the feelings that Nursing Academics in the Supervised Internship field feel when practicing the cytopathological exam. This is a qualitative study with phenomenological approach, which took place at the School Clinic of the Faculty of Education and Culture of Ceará, from March to October 2014. The population consisted of 16 nursing students and data collection was based on in the technique of collective discourse. Using the concepts of interpretive and existential phenomenology for data analysis. It was found that the nursing student who accompanies women in performing the cytopathological examination must have attributes such as: empathy, warmth, simplicity, ability to listen, thus transmitting safety to users, thus placing themselves in their place. The future professional should be aware, for a better quality of care, complaints, doubts and anxieties, thus developing an ability to interact with the patient's emotional aspects. It is intended that this study contributes to the knowledge of the feelings of nursing students in performing the cytopathological examination in their first contacts with the patient and practice, allowing further changes or improving knowledge and behavior.

KEYWORDS: Women's Health, Nursing, Nursing Education

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde define saúde como “o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade” (OMS, 2002). Tal conceito tem uma profunda relação com o desenvolvimento e expressa a associação entre qualidade de vida e saúde da população. A saúde, nesse sentido, é resultado de um processo de produção social e sofre influência de condições de vida adequadas de bens e serviços.

Nossa população está envelhecendo de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa média de vida se amplia de tal forma que grande parte da população atual irá alcançar a velhice (IBGE, 2003). Com relação aos dados vale ressaltar a importância de promoção de saúde associada à prevenção, como foco desse estudo ressaltamos o exame citopatológico conhecido popularmente por nossa população feminina por exame de prevenção contra o câncer de colo de útero. O câncer de colo de útero tem o mais alto índice de morte, chegando a ser a segunda maior causa no mundo, com uma maior incidência em países em

desenvolvimento (BRASIL, 1984).

No Brasil, este representa o terceiro mais comum tipo de neoplasia maligna que acomete mulheres, sendo superado apenas pelo câncer de pele (não melanoma) e pelo câncer de mama. Vale ressaltar que o Câncer de Colo de Útero tem sua etiologia associada à infecção pelo papilomavírus humano (HPV) com alta probabilidade oncogênica uma vez que existem mais de duzentos tipos de HPV dos quais treze são oncogênicos onde iremos ressaltar os tipos dezesseis e dezoito que são os tipos de vírus mais comuns nas lesões diagnosticadas em nossa população. A infecção por HPV é considerada a causa necessária, embora não suficiente para desenvolvimento dessa neoplasia, tendo em vista a presença do DNA viral em 99,7% dos casos da doença (FERNANDES, 2009).

O exame citopatológico é um método simples onde permite detectar possíveis alterações do colo uterino, onde serão avaliadas células descamadas do epitélio onde se constitui até hoje o método mais indicado para o rastreamento de forma precoce do CCU por se tratar de um exame descomplicado, breve, indolor e de fácil execução, pode ser realizado a nível ambulatorial e na Estratégia de Saúde da Família, executado pelo médico e enfermeiro, onde tem se mostrado bastante eficiente para a aplicação coletiva, não custando nenhum ônus ao usuário. Uma das grandes limitações dessas mulheres terem uma adesão satisfatória é a falta de informação, preconceitos de seus parceiros, medo, vergonha entre outros, vale ressaltar que estudos revelam que o maior índice de incidência e prevalência de CCU são mulheres com baixa condição sócio econômica o que torna o problema uma questão de saúde pública.

Em 1984, o Ministério da saúde elaborou o programa de assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), marcando, sobretudo, uma ruptura conceitual com os princípios norteadores da política de saúde das mulheres e os critérios para eleição de prioridades neste campo (FERNANDES *et al.*, 2009). Fazendo com que assim fossem incorporadas como princípios e diretrizes onde as propostas eram descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços juntamente a incorporar entram a integralidade e a equidade. Fazendo com que assim a mulher fosse vista de uma forma Holística e não meramente como um ser fragmentado, tendo ela o direito de cuidar-se de se, e saber sua real condição de saúde.

Assim, cabe-nos ressaltar que o ensino dos cursos de graduação em enfermagem no país está voltado às questões técnicas e aos estudos dos procedimentos físicos relacionados à doença (TERRA *et al.*, 2010). Em virtude disso, as relações interpessoais, a atenção dada aos sentimentos do ser humano, bem como a responsabilidade do cuidar passam a ser grande desafio. O que torna o real propósito da enfermagem desvinculado que é o cuidar de forma científica mais sem esquecer-se da humanização do cuidado. Porém onde aprender a ser “humano” não seria impossível um ser humano não ser dotado de humanidade, é preciso que o aluno deixe de ser expectador e se torne sujeito integrador de um saber que pode ser sentido, construído e percebido, nós seres humanos somos seres cultural e social

e aprendemos a construir nossas ações mediante o que vivenciamos em nosso cotidiano, então dentro da sala de aula onde o professor ele não mais impõe um saber ele deve chamar prender atenção de seus alunos e construir seres humanizados.

Diante do exposto vale ressaltar a atuação do professor e ou preceptor como um componente mediador do aprendizado, o professor precisar assumir um lugar de mediador no processo ensino aprendizagem de forma que os alunos ampliem suas possibilidades humanas de conhecer, duvidar e interagir com o mundo através de uma nova maneira de educar (RODRIGUES; SOBRINHO, 2007). Ensinar não é transferir conhecimento, mais criar possibilidades para a sua própria produção ou construção (FREIRE, 1996). É necessário trazer ao estudante desde seu egresso fazer com que ele venha se inserirem no aprendizado como um ser que busca respostas a seus questionamentos e que contribuição seu aprendizado poderá trazer de benefício para a sociedade.

A participação ativa do aluno na construção do conhecimento vislumbra a formação de um profissional com capacidade de atuar criticamente em sua realidade (KAISER; SERBIM, 2009). Nos dias atuais, a exigência quanto aos profissionais, faz com que as universidades e suas práticas pedagógicas, contribuem não só na formação, como também na transformação das relações sociais. Sendo assim a formação neste enfoque se torna necessário que os profissionais se tornem comprometidos com as diferentes representações sociais.

Dito isto, este manuscrito objetiva identificar os sentimentos que os Acadêmicos de Enfermagem em campo de Estágio Supervisionado sentem ao praticar o exame citopatológico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica. A pesquisa qualitativa busca estudar no fato um cenário natural, a partir das observações de situações reais e cotidianas trabalha a construção não estruturada dos dados e busca o significado da ação social segundo a visão dos sujeitos investigados. Já a fenomenologia “é um método de conhecimento para compreender, interpretar e descrever os fenômenos da forma como se mostra em si mesmo” (HEIDEGGER, 2005).

Para que fosse possível analisar a atuação e sentimentos do outro requer uma compreensão mais global de experiências vivenciadas por pessoas a partir de suas próprias perspectivas, consideramos que o melhor caminho para se obter tal resultado e a pesquisa qualitativa ficando assim mais concisa ao que pretendemos, trabalhar na linha fenomenológica. “o ser não somente não pode ser definido, como também nunca se deixa determinar em seu sentido por outra coisa nem como outra coisa. O ser só pode ser determinado a partir do seu sentido como ele mesmo” (HEIDEGGER, 2005). O que nos remete a refletir que o ser é inconclusivo e passa por constantes

transformações. Contudo o fenômeno que pretendemos estudar são os sentimentos percebidos pelos acadêmicos de enfermagem que realizaram a prática do exame citopatológico.

A pesquisa ocorreu na Clínica Escola da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, nas disciplinas obrigatórias do estágio supervisionado em enfermagem I e II no período de março a outubro de 2014.

Participaram da pesquisa 16 acadêmicos de enfermagem. O critério de inclusão foi que os participantes tivessem realizado o exame citopatológico em campo de prática pelo menos uma vez, e os critérios de exclusão foram os alunos que não quiseram participar da entrevista. O sigilo e a identidade dos participantes da pesquisa foram respeitados, as entrevistas dos alunos foram identificadas como A1, A2, A3... A16 e todos concordaram com a divulgação dos dados não pessoais assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi solicitado aos alunos que descrevesse a experiência vivenciada durante a realização do exame citopatológico como forma de explorar e revelar o fenômeno, e suas descrições, foram orientados por meio de uma pergunta norteadora: Para você como foi realizar o exame citopatológico?

Na busca pela compreensão de entender sentimentos vivenciados é que desenvolvemos este trabalho, de acordo com o que percebemos em cada, situação, algumas pessoas podem definir a Fenomenologia como empírica. Porque depende das experiências e reações de cada indivíduo o qual importante é para a compreensão do mundo, sem dúvida não é um método fácil pela complexidade e pela ótica perceptiva que requer o método. Podemos ainda descrevê-la como um método que envolve cultura intelecto e emoção sendo assim percebeu-se que cada pessoa possui ideias diferentes de acordo com suas memórias, experiências e sentimentos.

Iniciou-se a análise dos dados através da redução fenomenológica que é o processo pelo qual o momento da trajetória tem como objetivo determinar, selecionar quais as partes da descrição são consideradas essenciais e quais não são (MERRIGHI; BONADIO, 1998).

A pesquisa obedeceu à Resolução nº 466, de 12 dezembro de 2012 (BRASIL, 2012). Posterior à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer Consubstanciado nº 871.652) e assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido é que foram coletados os dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão do fenômeno estudado, e para interpretação eficiente das respostas, estas foram divididas em quatro categorias: 1. O enfermeiro como multiplicador de saberes através do acolhimento e educação em saúde; 2. O acadêmico como protagonista da realização de uma prática em seu primeiro contato com o desconhecido; 3. O acadêmico de enfermagem e a associação da teoria com

a prática e 4. Humanização no cuidado associado com a ética.

O enfermeiro como multiplicador de saberes através do acolhimento e educação em saúde.

Podemos perceber que apesar de pouco familiarizados com a prática do exame citopatológico, através de explicações fornecidas as pacientes pela educação em saúde uma importante ferramenta utilizada, hoje no coletivo como de forma individual, facilitou a execução da prática, a forma que a preceptora acolhe os acadêmicos ou seja autonomia para poder executar sua prática, e mostra que também procuram uma prática pautada no acolhimento, tornando assim um processo tranquilo.

“A princípio fiquei meio receosa por ser a primeira vez, mas a preceptora do estágio me acolheu de uma forma que me fez sentir calma, e assim consegui realizar o exame. A paciente também depois de retirar todas as dúvidas ficou tranquila, e foi realizado o exame na técnica correta no modo correto, foi tranquilo.” (A1).

“Bom nós realizamos uma educação em saúde abordando as principais etapas do exame, onde a preceptora nos deixou à vontade para trabalharmos com as pacientes e assim conseguir passar para elas as principais informações, para as mulheres que seriam atendidas por nós.” (A2).

“Para mim foi fácil procurei ter cuidado com a paciente, passando segurança, se você trata a paciente com importância e mostra para ele o que ela o que ela representa para aquele momento, ele vai se sentir mais a vontade.” (A3).

O acolhimento é dar acolhida, admitir, aceitar, dar ouvidos, dar crédito a receber, atender, admitir. “O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um ‘estar com’ e um ‘estar perto de’, ou seja, uma atitude de inclusão” (LIMA *et al.*, 2014). Onde para o acadêmico que se coloca no lugar de profissional, quando está realizando o exame, tem que receber de seu preceptor, esse acolhimento como uma forma de retirar desse futuro profissional um melhor aproveitamento de seus conhecimentos, uma vez, que ele se vê pela primeira vez, com um desconhecido, e onde recebendo a atenção acolhedora de seu preceptor, ele consegue passar, certeza e tranquilidade para a paciente fazendo com que a mesma sintam-se bem para a realização do exame.

A educação em saúde não deve ser exclusivamente informativa, todavia devem-se levar os usuários a refletirem sobre as bases sociais de sua vida, passando a perceber a saúde não mais como uma concessão e sim como um direito social (LIMA *et al.*, 2014). O que quanto acadêmicos no processo de formação, torna-se importante à prática de educar o outro, e através desse processo que é multidirecional, conhecer o pessoal, a dúvida o medo do outro a quem iremos atender, torna-se imprescindível para a prática da enfermagem que é baseada em evidência científica, afinal somente podemos cuidar o que conhecemos.

O acadêmico como protagonista da realização de uma prática em seu primeiro contato com o desconhecido

Foi percebido que apesar de se tratar de um primeiro contato do acadêmico com a prática, e o sentimento de medo, nervosismo, e de encontrarem dificuldades por se tratar de uma experiência já mais vivenciada, os relatos mostram que a atuação do preceptor foi de suma importância para que esse primeiro contato fosse fornecido de uma forma a não traumatizar o acadêmico, mais sim possibilita-lo de coragem para que ele pudesse executar sua prática confiando em seu conhecimento adquirido em sua base teórica e aproveitando o seu momento de descobertas. Apesar do acadêmico estar sendo avaliado sentiu no preceptor do campo de estágio alguém que além de estar presente para orientar e avaliar seu desempenho mais também para somar com eles, e assim ficando tranquilo podendo avaliar esse primeiro momento como gratificante, em sentir que as pacientes mostraram confiança em sua abordagem e profissionalismo conforme mostra os relatos abaixo.

“A primeira vez a gente fica um pouco nervosa né por se tratar da primeira vez, é algo desconhecido que até então eu nunca tinha realizado.” (A 5)

“Uma experiência nova, apesar de eu achar que eu iria eu deparar com muita de dificuldade, eu mim enganei, a paciente estava bem à vontade comigo e isso fez com que o meu primeiro contato fosse bastante gratificante pela confiança que a paciente demonstrou.” (A 6)

“Foi maravilhoso encontrei dificuldades, porém a preceptora que estava comigo foi me dando coragem para que conseguisse realizar o exame com bastante segurança.” (A 7)

“Ó a primeira vez foi complicado queira ou não queira você fica nervosa e acaba que errando um pouco da técnica, mas da segunda em diante você vai criando, mas intimidade com espaço físico em que é realizado o exame, e vai ficando mais tranquilo.” (A 8)

“Um contato que vai ficar marcado para sempre na minha vida, eu nunca tinha realizado o exame mais a minha preceptora proporcionou que esse contato fosse o mínimo traumático possível gostei senti nela uma pessoa que estava ali para somar comigo, apesar de estar me avaliando.” (A 9)

“A minha experiência foi uma experiência boa, eu tive ajuda do professor e era uma coisa nova que eu não tinha ainda realizado, e ai com o passar do tempo eu já fiz outras coletas e agora eu já estou mais segura para a realização do exame.” (A10)

O primeiro contato do aluno na prática pode ser considerado um momento crítico para os futuros profissionais de saúde, visto que é um momento de transformações intensas no modo de pensar-agir dos alunos (SILVA; SILVA; RAVALIA, 2009). Fala que um mundo novo está à frente de jovens que se deparam com sentimentos diferenciados e, propicia ao acadêmico experimentar sentimentos ambivalentes: por um lado, ele iniciará o estágio e sentir-se-á, pela primeira vez inserida na profissão. O período

de estágio muitas vezes, nunca experimentado, como medo, ansiedade, piedade, necessidade de paciência e empatia. É através desse primeiro contato, mesmo que tímido é que se fazem necessário formar profissionais empáticos, confiantes, e éticos, onde o primeiro contato pode propiciar também vontade de enfrentar seus próprios medos e anseios e ir à busca de uma prática universal (SILVA; SILVA; RAVALIA, 2009).

Essas transformações fazem parte do processo educativo e da prática pedagógica moderna em que o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver é a base para a formação de profissionais competentes e decisivos no mercado de trabalho (SILVA; SILVA; RAVALIA, 2009). É indispensável à presença do preceptor na formação desse acadêmico tanto para as questões de avaliação como na análise de quais acadêmicos estão aptos a aplicar teoria com a prática. A forma de como esse preceptor se faz presente, orientando os alunos nas atividades de estágios é muito importante para a aprendizagem, pois o aluno espera apoio e escuta. Então dessa forma é preciso aprimorar o relacionamento do preceptor com o acadêmico no campo de estágio como uma prioridade (BRAGA; BOSQUETTI, 2008). O que procuramos hoje em dia é preparar e formar futuros profissionais generalistas na vida, na equipe, tendo como principais requisitos responsabilidade, humildade, temperança, e preocupação com os pacientes e colegas de trabalho, e assim ser possível desenvolver o cuidado não só na perspectiva do paciente, mas em todos os envolvidos no processo de cuidar.

O acadêmico de enfermagem e a associação da teoria com a prática.

A teoria não se se dissocia da prática, para realizar e prestar um cuidado é necessário que ambas estejam associadas, o cuidado do outro não pode se basear em teorias empíricas. Mas encontrar na vivência algo diferente do que se é vista na literatura, pode em um primeiro momento confundir, o acadêmico proporcionando dificuldade em associar a teoria com a prática e avaliando esse momento como insegura para a execução do exame, de acordo com o relato abaixo.

“Realizei pela primeira vez não mim senti muito segura porque somente tinha visto o exame na teoria, na prática quando eu realizei é outra coisa totalmente diferente da teoria” (A13)

Os cursos de graduação em enfermagem no país estão tradicionalmente, voltados às questões técnicas e aos estudos dos procedimentos físicos relacionados à doença. Sendo assim se faz necessário formar profissionais não somente voltado para a questão técnica mais sim um sujeito inserido no processo, onde ele passar a ser parte de um conhecimento e não meramente reprodutor de um aprendizado adquirido (TERRA *et al.*, 2010).

A nova proposta pedagógica fundamenta-se na certeza de que o aluno é sujeito

ativo no processo de construção do seu conhecimento, cumprindo ao professor a condução dos processos de ensino e aprendizagem pelo permanente desafio do raciocínio do aluno e pela constante integração de novos saberes. Não estamos aqui querendo separar a teoria da prática, nem invalidar qualquer que seja o cuidado, a assistência prestada a outrem não pode ser baseada no empirismo (GODOY, 2002). Ao analisarmos o estágio é possível perceber que a teoria e a prática andam juntas, pois a prática sempre está embasada em alguma teoria e as teorias também apresentam reflexos da prática, somente a prática em si ela não representa o todo mais a interação do conjunto pode sim formar profissionais competentes com uma visão holística.

Quando o acadêmico é colocado em contato direto com a realidade, é esperado que demonstre suas habilidades práticas associadas aos conhecimentos adquiridos. Esse momento é reconhecido pelo aluno como um período de incertezas e medos, o que antes era visto em sala de aula e em laboratório de prática, agora, ele estará diante de uma pessoa, dotada de sentimentos e precisando ser assistida, essa hora que para o acadêmico de enfermagem é um momento bastante intenso ele se ver ansioso para colocar seus conhecimentos em prática mais com temor de fazer algo que seja reprovável pelo o outro no caso o paciente (SCHERER; SCHERER; CARVALHO, 2006).

Humanização no cuidado associado com a ética

Podemos perceber que apesar de suas expectativas em executar uma prática, em sentirem-se por um momento profissional, houve certo cuidado com a questão da imagem do outro, em se colocar no lugar da paciente, em se preocupar em minimizar o desconforto daquele momento, mais uma vez o preceptor é inserido como um articulador proporcionando orientações aos acadêmicos para a realização de uma prática baseada na humanização com preceitos éticos, o que também é observado é que certas condutas não são orientadas em sala de aula como é mostrado nos relatos abaixo.

“Bom o exame propriamente dito ele requer além de conhecimento ele requer algumas particularidades uma dessas particularidades, é a questão da ética, do entendimento que você está ali comum ser humano com uma pessoa que está se expondo.” (A12)

“Pude perceber com maior intensidade o quanto ele se faz necessário para a saúde da mulher.” (A14)

“A princípio foi um pouco complicado mais com as orientações do supervisor de campo eu fui conseguindo fazer o procedimento de forma adequada, e que não constrangesse a paciente deixando a paciente também confortável naquela situação.” (A15)

“Estava preocupado com o que essa mulher estaria sentindo, busquei minimizar ao

máximo o desconforto, para ela procurei ter uma prática voltada à humanização o que não é ensinado na sala de aula, pois na literatura fala-se muito de humanização, mas não nos dar meios e nem formas, como nós quanto acadêmicos podemos ofertar uma abordagem holística, a uma mulher em um exame que as deixa em situação de vulnerabilidade.” (A16)

A enfermagem é uma das profissões da área de saúde cuja essência e especificidade é o cuidado do ser humano, seja ele individualmente ou na coletividade, o quanto isso se faz importante na enfermagem é esse diferencial de poder proporcionar ao outro um cuidado voltado ao holismo (SCHERER; SCHERER; CARVALHO, 2006). Desse modo esperamos que os centros formadores adotem uma forma que traga ao mercado de trabalho profissional que goste do contato com pessoas e que ele possa a vir proporcionar para o outro uma assistência consolidada no Sistema Único de Saúde (SUS), onde visam seus princípios doutrinários que são universalidade, integralidade, equidade e descentralização, para o acesso aos serviços de saúde e uma abordagem humanizada a todos inseridos na família, sociedade e em sua forma individual. Esse se torna o grande desafio das instituições formadoras que é formar profissionais com práticas humanizadas e éticas.

Na formação profissional em saúde, conhecimentos e habilidades são facilmente ensinados e aprendidos. Mais difícil é desenvolver atitudes pautadas na ética (BURGATTI, 2013). O comportamento moral é intrínseco cabendo a cada um o amadurecimento pessoal e buscando sempre procurar fazer o correto em prol de outrem, um dos princípios da bioética é o da não maleficência que é o de não fazer algo ou ação que vá ocasionar danos ou lesar outro semelhante, é preciso formar profissionais, que tenham humildade de querer aprender, e que não tenha medo de dizer que não sabe de algo quando este lhe for colocado, isso faz parte de um profissional ético, não somos obrigados a saber de tudo mais devemos como forma de respeito à integridade do outro de executar somente aquilo que dominamos de forma madura consciente e esclarecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar através das experiências vivenciada pelos acadêmicos em campo de estágio supervisionado, que é um momento importante, do qual irá proporcionar para eles momentos de descobertas e de reflexão quanto a teoria e a sua desenvoltura na realização dos procedimentos, vale ressaltar que foram impostas preocupações com o sentimento das mulheres que foram avaliadas por eles, o que torna importante esse tipo de conduta e sentimento relatado, para a construção de profissionais com visão holística e humanizados em seu atendimento quando estiverem exercendo a profissão.

Consideramos que o preceptor foi colocado como um componente importante para que os acadêmicos viessem a desenvolver sua prática. A comunicação dos

preceptores em campo de estágio com os acadêmicos torna-se, portanto, a base do processo de ensino e sofre influências da vivência diária de cada um de seus protagonistas. É imprescindível que o preceptor valorize o diálogo, a troca, a relação interpessoal, acreditando que é possível aprender pelo mecanismo da conversa e discussão proporcionando assim troca de ideias de seus aprendizes.

Este estudo não teve a intenção de esgotar o assunto pela sua complexidade que é trabalhar com a visão e sentimentos que vem do outro e que está em constantes transformações. Pretende-se que os resultados contribuam para o conhecimento dos sentimentos dos acadêmicos de enfermagem na realização do exame citopatológico em seus primeiros contatos com a paciente e a prática; permite ainda realizar modificações ou aprimorar conhecimento e condutas, minimizando as consequências negativas e favorecer maiores experiências positivas, tornando o acadêmico mais confiante, satisfeito realizado, sentindo-se útil envolvido e sentindo-se responsável com a futura profissão.

Consideramos que seja essencial buscar para o ensino da enfermagem ainda em sala de aula, preparar o acadêmico para as questões sociais, culturais, morais, e éticas que serão vivenciadas na realidade em estágio supervisionado, procurando associar conteúdo juntamente com procedimentos, mais sabendo dissociar algumas particularidades, é certo que por muitas vezes ele irá se deparar com situações que irá requerer uma postura precisa, onde ele terá que improvisar em prol do seu paciente.

É importante que os acadêmicos pensem na realidade de maneira crítica, buscando ações que possibilitem modificações. E assim observar a realidade, buscando definir os problemas levantar hipóteses e seus determinantes, elaborando planejando e analisando até que possa chegar a um resultado, ou seja, uma nova ação. Esse é um processo constante, pois permite a todos que deles participem um contínuo e progressivo desvelamento da realidade, voltada na transformação de ações em prol do bem de outrem. Já da parte dos acadêmicos observamos atitude ativa em busca do saber com extração de informações do ambiente, integradas a outras armazenadas em sua memória, requerendo sempre o auxílio de seu professor.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE. Estimativas de população para o Brasil em 2003. Brasília Ministério da Saúde; Datasus,2003.
2. Ministério da Saúde. Assistência integral a saúde da mulher, bases da ação programática. Brasília: Ministério da Saúde; 1984.
3. Fernandes JV et al .Conhecimentos, atitudes e práticas do exame Papanicolau para mulheres do nordeste do Brasil. Revista Saúde Pública, v43,851 – 8, 2009.
5. Terra MG et al. Sensibilidade nas relações entre ensinar e aprender a ser e fazer Enfermagem. Ver Latino-Am Enfermagem 18(2): [08 telas] mar-abr 2010.

6. Rodrigues MTP, Sobrinho JACM. Enfermeiro professor um diálogo com a formação pedagógica. Rev Bras Enferm [internet] 2007; 60 (4) [acesso em junho de 2014].Disponível: <http://www.redalcy.org/pdf/2670/26700026021>.
7. Freire P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa São Paulo: Paz e Terra, 1996.
8. Kaiser DL, Serbim AK. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre sua formação em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2009 dez; 30(4): 633-40.
9. Silva KL, Sena, RS. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm. USP, 2008; 42(1): 48-56.
10. Brevidelli MM, Sertório SCM. TCC – Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde; -- 4. Ed atual. E ampl. – São Paulo: látria, 2010.
11. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012 [citado 2014 mar 11]. Disponível http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 06. Junho. 2014. [links].
12. Heidegger M. Ser e tempo (parte I). Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 15 ed. Petrópolis vozes, 2005.
13. Merrighi MAB, Bonadio, IC. A vivência de alunos de graduação em enfermagem na assistência à saúde da mulher em uma comunidade de baixa renda- uma abordagem fenomenológica. Rev. Esc. Enferm. USP, v.32, n.2, p.109-16, ago.1998.
14. Lima KYN, Monteiro AL, Santos ABD et al. Humanização e acolhimento na concepção e prática dos alunos de enfermagem. J. res.: fundam. Care. Online 2014. Abr – Jun, v6, nº2, p735. ISSN 2175-5361.
15. Silva RN, Silva ICM, Ravalia RA. Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. Ver. Práxis. Ano I nº 1- janeiro 2009.
16. Braga EM, Bosquetti LS. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. Rev. Esc. Enferm. USP, 2008; 42 (4): 690-6.
17. Godoy CB. O curso de enfermagem da universidade estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. Ver Latino Am Enfermagem 2002 julho- agosto; 10(4):596-603.
18. Scherer ZAP, Scherer EA, Carvalho AMP. Reflexões sobre o ensino da Enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Ver Latino Am Enfermagem 2006 março- abril; 14(2):285-91.
19. Burgatti JC, et al. Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em enfermagem de um currículo integrado. Ver Esc Enferm. USP, 2013; 47(4): 937-42.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

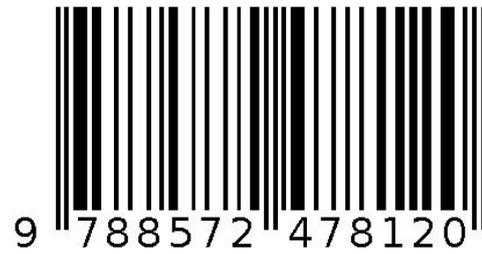
U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120